



Racionais MC's enquanto vozes da periferia: intelectualidade, fronteiras do rap e espaços de repercussão

Agnes Cruz de Souza

Doutora em Ciências Sociais. Docente EBTB (Sociologia) do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia (IFSP), Campus Boituva. São Roque, SP, Brasil.

agnes.souza@ifsp.edu.br

Camila de Moura Ribeiro

Técnica em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, egressa do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia (IFSP), Campus Boituva. Cerquilha, SP, Brasil.

c.ribeiro0709@gmail.com

Resumo

O trabalho discute a importância do grupo Racionais MC's enquanto intelectuais orgânicos públicos, representando o pensamento, projeção e voz das periferias urbanas. Partindo desta categoria de intelectuais, aborda-se o impacto e relevância da produção do grupo e algumas das ferramentas de ampliação de sua visibilidade para além dos muros periféricos, ultrapassando as fronteiras de suas origens. Para a pesquisa, selecionou-se dois objetos de análise: o livro *Sobrevivendo no Inferno*, lançado em 2018 (inspirado no álbum musical de 1997) e o *Podcast Mano a Mano*, que desde 2021 é produzido pelo streaming de áudio Spotify, sob a liderança de Mano Brown como entrevistador. O objetivo do trabalho foi traçar um dos possíveis panoramas para o que Santos (2022) intitula de *nova condição do rap*, categoria que sintetiza as transformações do lugar social e simbólico dessa prática artística no Brasil. Com base em Marconi e Lakatos (2021), o trabalho utilizou-se da técnica de pesquisa documental, com análises de documentos de fontes primárias e secundárias, dos quais retiramos informações para análise, comparação e críticas à luz de diferentes publicações em livros, revistas e sítios eletrônicos – técnica essa entendida como de pesquisa bibliográfica quantitativa e qualitativa. Analisou-se o livro *Sobrevivendo no Inferno* (2018) e também foi realizada audição, transcrição, análise e levantamentos próprios a partir do *Podcast Mano a Mano*. Do ponto de vista teórico-metodológico, o conceitual de *intelectuais orgânicos* (Gramsci, 2011) e de *nova condição do rap* (Santos, 2022) serviram de base para a construção das questões de pesquisa. Dessa maneira, pretendeu-se expandir e elencar ferramentas de ampliação das atividades dos Racionais MC's, impactando e criando novos espaços de repercussão de seu trabalho.

Palavras-chave: Racionais MC's; Intelectuais orgânicos; Nova condição do rap; Transformações.

Rational mc's as voices from the periphery: intellectuality, frontiers of rap and spaces of repercussion

Abstract

This paper discusses the importance of the Racionais MC's group as organic public intellectuals, representing the thought, projection and voice of urban peripheries. Starting from this category of intellectuals, the impact and relevance of the group's production and some of the tools for expanding its visibility beyond the peripheral walls, going beyond the borders of its origins, are addressed. For the research, two objects of analysis were selected: the book *Sobrevivendo no Inferno*, released in 2018 (inspired by the 1997 music album) and the *Podcast Mano a Mano*, which since 2021 has been produced by the audio streaming service Spotify, under the leadership of Mano Brown as interviewer. The objective of the paper was to outline one of the possible panoramas for what Santos (2022) calls the new condition of rap, a category that synthesizes the transformations of the social and symbolic place of this artistic practice in Brazil. Based on Marconi and Lakatos (2021), the work used the documentary research technique, with analysis of documents from primary and secondary sources, from which we extracted information for analysis, comparison, and criticism in light of different publications in books, magazines, and websites - a technique understood as quantitative and qualitative bibliographic research. The book *Sobrevivendo no Inferno* (Surviving in Hell, 2018) was analyzed and listening, transcription, analysis, and our own surveys were also carried out based on the *Mano a Mano Podcast*. From a theoretical-methodological point of view, the concept of *organic intellectuals* (Antônio Gramsci, 2011) and the *new condition of rap* (Santos, 2022) served as a basis for the construction of the research questions. In this way, we intend to expand and list tools for expanding the activities of Racionais MC's, impacting and creating new spaces for the repercussion of their work.

Keywords: Racionais MC's; Organic intellectuals; Rap's new condition; Transformations.

1 INTRODUÇÃO: RACIONAIS MC'S E A REPERCUSSÃO/NOVA CONDIÇÃO DO RAP APÓS TRÊS DÉCADAS

Expoentes da cultura hip-hop nacional, o grupo Racionais MC's foi formado no final dos anos 1980 por quatro jovens negros da periferia de São Paulo: Mano Brown (Pedro Paulo Soares Pereira, 1970), KL Jay (Kléber Geraldo Lelis Simões, 1969), Edi Rock (Adivaldo Pereira Alves, 1970) e Ice Blue (Paulo Eduardo Salvador, 1971). Após mais de três décadas de carreira, a produção dos artistas tem sido capaz de capturar o sentido da violência nas periferias do Brasil de forma bastante original, aliando força poética, história e o cotidiano de

vivência nas grandes cidades. Contam com vasta produção artística, parcerias e o trabalho do grupo têm grande repercussão no país e internacionalmente.

Compreende-se que a obra dos Racionais MC's nos auxilia no entendimento da realidade social do país, vista a partir das periferias urbanas. Assim, seu trabalho permite refletir sobre o pensamento social brasileiro, retomando as ideias de Gramsci (2011) quando discute a categoria de intelectuais orgânicos.

O autor argumenta que seria preciso acabar com a divisão entre intelectuais (que concentram mais poder) e pessoas simples (desprovidas de poder). Acreditando na superação da hegemonia burguesa nas sociedades europeias de capitalismo avançado, Gramsci compreende que tal superação seria possível quando a classe trabalhadora/operária fosse representante e representada por seus intelectuais (orgânicos), estes, com outra visão de mundo (não alinhada à burguesia) e que daria consciência aos grupos oprimidos com uma nova hegemonia.

Dessa forma, todas as pessoas são intelectuais (podem ser artistas e filósofas), mas nem sempre elas têm na sociedade essa função. Assim, seria fundamental dar espaço aos intelectuais orgânicos, pois possuem importância essencial na transmissão de conhecimentos, aprendizados e saberes múltiplos. Nesse sentido, depreende-se que o grupo Racionais MC's representa, através de suas músicas, reflexões, entrevistas, opiniões (enquanto agentes formadores) e vivências, o papel de intelectuais orgânicos e públicos das periferias urbanas.

Interessa ao debate aqui empreendido, além do destaque da intelectualidade pública orgânica dos Racionais MC's, compreender, como após extensa carreira consolidada no mundo hip-hop, verifica-se o que Santos (2022) denota de nova condição do rap, especialmente a partir de 2010, quando a autora se debruça sob a carreira do rapper Emicida: o entrecruzamento e ultrapassagem das fronteiras musicais, expandindo a voz das periferias para novas arenas discursivas e de atuação, conforme destaca em entrevista à Fiocruz "(...) o rap vem ampliando sua circulação e incorporando novas temáticas e públicos, que vão muito além das suas fronteiras originais" (Chevrant, 2023).

Segundo Santos (2022), no processo de legitimação social do rap, adentra-se em outros espaços de criação/produção, circulação e recepção e tais fatores contribuem:

(...) para a compreensão do novo lugar social e simbólico do rap é importante observar as implicações sociais da incursão do gênero musical em espaços não mais circunscritos à chamada "cultura periférica" e/ ou "cultura de rua". (...) Tenho como hipótese que este novo lugar social e simbólico do rap tem possibilitado não apenas

a bifurcação entre os termos “gênero musical” versus “cultura musical (...) Eu observo um processo de legitimação no qual o rap tem se formalizado para além da perspectiva de “gênero musical”, na medida em que ganha reconhecimento em espaços consagrados e, sobretudo, não apenas como música. (Santos, 2022, p. 04).

Da perspectiva proposta por Santos (2022), podem-se apontar duas facetas de análise da produção e repercussão da obra dos Racionais MC's: de um lado, a inclusão do álbum *Sobrevivendo no Inferno* (1997) na lista de livros do vestibular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e, de outro, a atuação de Mano Brown como entrevistador frente ao Podcast *Mano a Mano*, produzido pelo streaming de áudio Spotify. Compreende-se que estas podem ser algumas das dimensões pelas quais o trabalho do grupo ultrapassa as demarcações de atividades musicais, ampliando sua visibilidade e repercussão para outras arenas e possibilidades enquanto intelectuais orgânicos públicos. Logo, retomando a nova dimensão e condição do rap, Santos elenca que

Tais fenômenos, representativos das mudanças do lugar social e simbólico desse gênero musical, englobam a chamada nova condição do rap. Ora, uma categoria analítica que sintetiza o processo em curso de legitimação do rap, a qual se caracteriza pelo/a: 1) impacto das tecnologias digitais – que reestruturam a produção, a circulação e a recepção da prática musical; 2) mudança no gerenciamento das carreiras artísticas; 3) ampliação da legitimidade cultural do rap; 4) mudança do status dos artistas; 5) internacionalização do rap brasileiro; 6) ampliação do conceito de rap/Hip Hop para além de um gênero musical; 7) protagonismo feminino e LGBTQI+; 8) diversificação do público. (Santos, 2022, p. 05)

Desse modo, as transformações do lugar social e simbólico do rap, contribuem para que ele adquira outro status social, conferindo-lhe maior legitimidade e reconhecimento além do seu impacto nos grupos historicamente subalternizados. Nesse processo, a nova condição do rap engendra, nas palavras de Santos (2022), um fenômeno estimulante no sentido da organização e representação do rap para além de um gênero musical.

O grupo Racionais MC's acumula mais de trinta anos de carreira e já ultrapassou muitas fronteiras com seu trabalho. Enquanto intelectuais, figuram em pesquisas acadêmicas, artigos, revistas (Queiroz, 2023), seus integrantes participam de programas diversos, são formadores de opinião, dão entrevistas, são parte e objeto de produções documentais (o mais recente lançado pela plataforma de streaming Netflix - *Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo*, 2022), fazem parte de componentes curriculares de pós-graduação, estiveram em aula pública na UNICAMP no ano de 2022 (em decorrência da finalização de curso oferecido na universidade), Mano Brown recebeu o título *Honoris Causa* pela UFSB (Universidade Federal

do Sul da Bahia) em novembro de 2023, além de estarem nas mídias sociais através do Youtube, Instagram etc. Ainda assim, destaca-se que a nova condição do rap, conforme debate dimensionado, tem a ver com o fato de que

As especificidades do novo espaço social e simbólico do rap não se restringem ao gênero musical tampouco às mudanças ideológicas dos seus agentes. A nova condição do rap se substancializa para além de um gênero musical, concretizando-se igualmente no avolumado interesse do mercado cultural e editorial brasileiros por artistas negros e periféricos, situação vinculada não apenas ao campo do rap, mas a outras produções culturais e intelectuais negras. Realidade em muito diagnosticada devido ao contexto já citado das políticas de ações afirmativas, da chamada “nova classe média”, e das lutas históricas dos movimentos negros que, dentre as demandas específicas de cada grupo, têm em comum o combate ao racismo antinegro e a perspectiva de supressão das diversas desigualdades que atingem esse grupo social a fim de que usufruam do direito à cidadania. (Santos, 2022, p. 11)

Deste modo, pretendemos a partir dos objetivos propostos, discutir as mudanças do lugar social do rap e também a sua suposta função social quando se inserem no mercado de bens simbólicos para além da comunidade. São algumas pistas que não se encerram neste artigo, mas servem de caminho para o debate.

2 RACIONAIS MC'S: INTELECTUALIDADE E CULTURA PERIFÉRICA

O hip-hop surgiu na década de 1970 em Nova York, caracterizando-se por seu hibridismo em razão da diáspora negra. Sendo também um reflexo da violência sofrida por estes grupos, esse acontecimento aciona sentidos de pertencimento daqueles que foram retirados de seus países de origem e buscaram reconstruir suas identidades. Sendo assim, pessoas como os negros norte-americanos, que migraram da Jamaica e, também, de diversos locais da América Latina se encontravam em um contexto de diversidade cultural e, por consequência, se aproximavam por conta de suas condições sociais semelhantes.

Assim, o surgimento do hip-hop se deu como uma "hibridação cultural", visto que não surge de um conjunto de atributos fixos de uma só cultura, mas sim de um processo dinâmico que envolveu elementos de diferentes culturas. Atualmente, é um dos principais movimentos culturais do mundo e ao contrário do que muitos pensam, não se trata de um gênero musical, mas sim de uma representação cultural, como a dança. Segundo Almeida (2011, p. 08) “Dos quatro elementos que formam esta cultura – Rap, DJ, Break e Graffiti -, o rap tornou-se, de longe, o principal carro-chefe, consolidando-se como um gênero musical de grande importância no atual cenário.”

Este contexto marcou e influenciou a infância de diversos artistas do hip-hop nacional, fazendo com que, na adolescência, se desenvolvessem nesse ambiente. Tal influência ocorreu com os integrantes dos Racionais MC's.

Em meados dos anos 80, Pedro Paulo Soares Pereira (Mano Brown) e Paulo Eduardo Salvador (Ice Blue) saíam do Capão Redondo - Zona Sul de São Paulo- para a estação São Bento do metrô, maior ponte de hip-hop da capital paulista. Mano Brown se inspira, e junto ao Ice Blue, formam uma dupla com o nome de “B.B.BOYS”, fazendo rimas com as latas de lixo da estação. Ambos já conheciam de vista Edivaldo Pereira (Edi Rock) e Kleber Simões (KL Jay), que saíam da Zona Norte, também, para frequentar a São Bento e a casa noturna Clube do Rap. O produtor Milton Sales “que conhecia tanto a cena que rolava na estação São Bento do metrô, frequentada por Brown e Blue, quanto a casa noturna Clube do Rap, na Bela Vista, dominada por KL Jay e Edi Rock, ambas na região central da cidade”, foi responsável por juntar os quatro (Racionais MC'S, 2018). Assim, na década de 1980 se consolida o grupo Racionais MC's.

Em 1988 a gravadora “Zimbabwe” lança a coletânea Consciência Black. Racionais participa com duas músicas - “Pânico na Zona Sul” e “Tempos Difíceis”- “entretanto, o grupo só obtém maior relevância no cenário do Rap ao lançar seu primeiro álbum Holocausto Urbano (1990), que alcança cerca de 200 mil cópias.” (Anjos, 2021). Segundo Racionais MC's (2018, p. 21)

Após o EP Escolha seu caminho (1992), que contava com apenas duas composições (“Negro limitado” e “Voz ativa”), o grupo lança aquele que seria um dos grandes discos da história do rap, um marco para a história do movimento hip-hop e para o processo de autorreconhecimento das comunidades periféricas brasileiras: Raio X do Brasil (1993). O álbum apresentou uma série de mudanças em relação aos trabalhos anteriores, marcando uma nova postura do grupo diante de sua comunidade. Canções como “Fim de semana no parque” e “Homem na estrada” fazem do disco uma das mais importantes e radicais realizações culturais da época.

Porém, é com Sobrevivendo no Inferno que o grupo obtém grande alcance, vendendo aproximadamente 1,5 milhão de cópias e atingindo de forma mais ampla outras camadas e grupos sociais. O álbum, conforme aponta Ribeiro (2021, p. 32)

Conta com 12 faixas: 1 “Jorge da Capadócia” de Jorge Bem, 2 “Gênesis” de Mano Brown, 3 “Capítulo 4, Versículo 3” de Mano Brown, 4 “Tô ouvindo alguém me chamar” de Mano Brown, 5 “Rapaz Comum” de Edi Rock, 6 “...” de Edi Rock, 7

“Diário de um detento” de Jocenir e Mano Brown, 8 “Periferia é Periferia (Em qualquer lugar)” de Edi Rock, 9 “Qual mentira devo acreditar?” de Mano Brown, 10 “Mágico de OZ” de Edi Rock, 11 “Fórmula Mágica da Paz” de Mano Brown e 12 “Salve” de Edi Rock e Mano Brown.

O álbum foi produzido em um contexto de genocídio negro e periférico pelos agentes do Estado, registrado pelo Massacre do Carandiru (1992), Chacina da Candelária (1993) e a Chacina de Vigário Geral (1993). Entre as faixas de Sobrevivendo, estão Diário de um detento, sobre o Massacre do Carandiru; Mágico de Oz, sobre um adolescente envolvido com drogas, que recorre à fé para tentar se salvar; e Capítulo 4, Versículo 3, cuja letra compara o rap a rajadas de metralhadora.

A obra se destaca pela qualidade e maturidade musical do grupo e por abordar temas político-sociais como racismo, desigualdade social e o cotidiano dos jovens negros da periferia. No ano de 2020, o disco se torna obra obrigatória do vestibular da Unicamp, e a ideia é tratar uma literatura que dialoga com a realidade atual do país, onde há uma busca da sociedade por inclusão social. Para Mano Brown, entrar na lista da Unicamp “é como se fosse um troféu depois de vencer várias lutas”.

Racionais MC's é um dos representantes mais importantes do cenário do rap e do hip-hop nacional. O grupo tem relação direta com o movimento de conscientização sobre a população negra marginalizada. Além de contribuírem com a cultura musical, o grupo faz parte do pensamento social brasileiro, pois as canções contribuem para a compreensão da realidade social brasileira vista a partir das periferias. Sendo assim, os integrantes do grupo são formadores de opinião e representam através de suas vivências, opiniões e reflexões, o papel de intelectuais orgânicos das periferias urbanas, conforme teoria desenvolvida pelo sociólogo italiano Antonio Gramsci.

Historicamente, o processo de formação dos intelectuais ocorre de várias formas e categorias, porém, a mais destacada relata que cada grupo social, nascendo inserido no mundo da produção econômica e também, no campo social e político, cria para si, camadas de intelectuais que lhe dão consciência da própria função. De acordo com Gramsci:

Uma das mais marcantes características de todo grupo social que se desenvolve no sentido do domínio é sua luta pela assimilação e pela conquista “ideológica” dos intelectuais tradicionais, assimilação e conquista que são tão mais rápidas e eficazes quanto mais o grupo em questão elaborar simultaneamente seus próprios intelectuais orgânicos. O enorme desenvolvimento alcançado pela atividade e pela organização escolar (em sentido lato) nas sociedades que surgiram do mundo medieval indica a importância assumida no mundo moderno pelas categorias e funções intelectuais: assim como se buscou aprofundar e ampliar a “intelectualidade” de cada indivíduo,

buscou-se igualmente multiplicar as especializações e aperfeiçoá-las. É este o resultado das instituições escolares de graus diversos, incluindo os organismos que visam promover a chamada “alta cultura”, em todos os campos da ciência e da técnica. (Gramsci, 2011, p. 96)

Assim, quando o assunto é intelectual, pode-se associar com docentes universitários ou sujeitos sociais que cultivam a literatura. No entanto, Gramsci amplia esse conceito na medida em que o intelectual pode ser qualquer pessoa que exerce uma função diretiva no universo da cultura e da política e não apenas os sujeitos que possuem vasta cultura, ou os chamados intelectuais tradicionais. Dessa forma, vistos como organizadores da cultura, para o autor existem dois tipos de intelectuais: os tradicionais e os orgânicos. Sobre os intelectuais tradicionais, denota que:

Todo grupo social “essencial”, emergindo na história a partir da estrutura econômica anterior e como expressão do desenvolvimento desta estrutura, encontrou – pelo menos na história que se desenrolou até nossos dias – categorias intelectuais preexistentes, as quais apareciam, aliás, como representantes de uma continuidade histórica que não foi interrompida nem mesmo pelas mais complicadas e radicais modificações das formas sociais e políticas. (Gramsci, 2011, p. 97)

Assim, os intelectuais tradicionais representariam um grupo que, no passado, foi essencial, porém, com as transformações nas relações e forças produtivas, deixou de ser hegemônico. Nos primórdios do século XX, os intelectuais tradicionais seriam o clérigo, médico, advogado, professor, etc. Com a ascensão de um novo grupo social essencial e a complexidade das funções manuais, a formação de especialistas ocorreria quase que automaticamente (Silva, 2012).

Esses novos “especialistas” do conhecimento seriam os intelectuais orgânicos, ou seja, pessoas se movimentam no mundo e definem sua identidade de acordo com as exigências que vêm da organização da produção, da política, da vida material (Silva, 2012). Assim sendo, Racionais MC's podem ser vistos como organizadores do mundo simbólico dos grupos populares aos quais estão diretamente relacionados, isto é, pensadores atuantes das periferias de grandes cidades brasileiras. Com isso, consideramos que são intelectuais orgânicos públicos, já que atuam em seu espaço cultural na sociedade com o fim de propagar ideias, conscientizar pessoas e debater questões políticas, econômicas, sociais entre outras, formando opinião pública mais ampla.

Racionais MC's é um exemplo de como a inteligência e a expressão artística podem se unir para criar algo impactante e que represente as vivências dos integrantes do grupo e a

realidade que os cercam. Suas músicas e letras profundas não apenas descrevem as histórias das comunidades marginalizadas, mas também questionam o *status quo*. Eles se destacam como intelectuais orgânicos, como Gramsci definiu, porque educam e elevam a consciência das pessoas sobre questões sociais importantes. Ao fazer isso, não apenas produzem música, mas também contribuem para a compreensão coletiva das lutas urbanas e da desigualdade. A influência dos Racionais MC's mostra que a sabedoria pode vir de qualquer lugar e que a música pode ser uma poderosa ferramenta de educação e mudança social.

Na próxima seção, apresentaremos duas produções relacionadas ao grupo que dimensionam a expansão das atividades dos Racionais para além da esfera musical, demonstrando a perspectiva - em conjunto com sua atuação enquanto intelectuais orgânicos que ultrapassaram - do que, nas palavras de Santos (2022) representa a nova condição do rap: a obra *Sobrevivendo Inferno*, transformada em livro e o *Podcast Mano a Mano*.

3 O LIVRO SOBREVIVENDO NO INFERNO E O PODCAST MANO A MANO: NOVAS FRONTEIRAS DO RAP

Em entrevista à Revista Fapesp (Queiroz, 2023), a antropóloga Jacqueline Lima Santos, da Unicamp e uma das organizadoras do Festival Internacional Hip-Hop 50 afirma que o “(...) hip hop conseguiu se legitimar na sociedade mesmo enfrentando historicamente situações de preconceito”, mas, a partir dos anos 2000, um conjunto de transformações passou a reconfigurar o espaço e as fronteiras do hip-hop, motivada por diferentes fatores. Um deles foi no momento em que o rap começou a vivenciar um processo de profissionalização, depois que rappers como Emicida abriram produtoras dedicadas a administrar suas carreiras artísticas. De acordo com os estudos de Daniela Vieira dos Santos, da UEL, o gênero musical passou a ocupar um novo lugar social e simbólico na sociedade a partir desse processo de profissionalização, constituindo o que ela denominou de “a nova condição do rap” (Santos, 2022; Queiroz, 2023).

Nesse sentido, destacamos, para o presente artigo, duas referências multifacetadas que abarcam e podem trazer nova configuração/fronteira para além da atividade musical ao trabalho do grupo Racionais MC's: o lançamento do álbum *Sobrevivendo no Inferno* como livro, em 2018 – em razão da entrada da obra na lista do exame da Universidade de Campinas e a criação do *Podcast Mano a Mano* em 2021, pela plataforma Spotify.

Sobrevivendo no Inferno tornou-se reconhecido, conforme mencionado anteriormente, como uma das maiores obras-primas da MPB (música popular brasileira) e trouxe ampla visibilidade aos Racionais MC's no final dos anos 1990. É possível afirmar que nesse trabalho produzido pela Cosa Nostra - de autoria própria do grupo, eles alcançam sua maturidade estética e crítica (Racionais MC'S, 2018, p. 22).

Em 2020 o álbum foi selecionado como referência para o vestibular da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Em razão da presença da obra na lista do exame, compondo a categoria poesia, o livro foi lançado em 2018 pela Companhia das Letras. Com a cruz dourada, como na capa do disco, o manual poético traz prefácio intitulado “O evangelho marginal dos Racionais MC's”, do professor de literatura brasileira da Universidade de Pernambuco, Acauam Silvério de Oliveira, a reprodução das doze letras de músicas do álbum e também suas imagens. Ressaltando a importância de ter no álbum no formato de uma obra escrita, Melo (2018) complementa:

Quem tem o ouvido viciado na batida do rap sabe que o “livro de letras” não é o suporte perfeito para a obra dos Racionais – em que o nó entre letra e música, com elementos de baile e fúria que se expressam numa e noutra esfera, fundindo-as para atingir os altos níveis que somente assim atinge –, mas é importante ter as letras desse disco transcritas de modo confiável, levando-as também a quem ainda não as sabe de cor e, agora, poderá ir ao disco conhecendo antes, como texto, as letras.

Em decorrência disto, Sobrevivendo no Inferno ganha novamente destaque e, como elemento importante de repercussão do trabalho do grupo, Melo (2018) destaca que o livro foi um produto para o vestibular, mas vai além dele, porque os Racionais estão em muitas esferas que transcendem o vestibular e a universidade. Aliás, é o disco que vai cair no vestibular, não o livro, a letra sem a batida. (Melo, 2018). Conforme salienta Santos (2022, p. 11), a publicação da obra demonstra a possibilidade de maior circulação e visibilidade desses artistas e agentes que, até então, atuavam em coletivos culturais e circulavam em suas comunidades.

Fruto do impacto das tecnologias digitais e a difusão das plataformas de streaming de áudio, estreia, em agosto de 2021, a primeira temporada do Podcast Mano a Mano, produzido pelo Spotify e apresentado pelo rapper Mano Brown. No ano de lançamento, conquistou o segundo lugar no ranking de podcasts mais escutados da plataforma e atualmente, em sua quarta temporada¹ (finalizada), ainda mantém altos índices de audiência e repercussão.

¹ Em 2023 o podcast contou com duas temporadas: 3 e 4. Todas serão apresentadas adiante em tabelas.

Além de disponibilizar conteúdo didático e acessível para o público, o podcast é reconhecido por trazer pessoas relevantes e controversas das mais diversas áreas de atuação no Brasil, como política, arte, saúde, filosofia entre outras. Mano Brown evidencia na vinheta de apresentação que o objetivo do programa é ampliar o debate e trazer diversidade de pensamentos. “A ideia do podcast Mano a Mano é trazer a diversidade de ideias e pensamentos sem repressão. Com um convidado diferente, controverso, amado ou odiado, vocês decidem” (Podcast Mano a Mano, 2021). As entrevistas são disponibilizadas sempre às quintas-feiras no streaming.

O programa de entrevistas denota novo formato de difusão e circulação do hip-hop fora de seus cenários e redutos convencionais. A consultora de jornalismo do Mano a Mano, Semayat Oliveira, declara em entrevista ao Podcast Pauta Pública (2023) a importância do programa, na medida em que surge e figura-se na onda de podcasts e as entrevistas podem chegar em diversos lugares, com diferentes pessoas e trazer outras visões internas sobre o Brasil. Além disso, a jornalista aponta a popularização, potência e desmistificação da visão estereotipada do rap e mesmo a figura do próprio Mano Brown, reconfigurado, que, de rapper e compositor, passa ao status de entrevistador ouvinte e “até risonho”, relata em tom bem-humorado, Semayat em entrevista ao Pauta Pública.

Ainda, cabe ressaltar que, para além da diversificação de atividades relacionadas ao rap nacional, a equipe que assessora e faz parte do podcast com Mano Brown é formada essencialmente por profissionais e jovens pretos(as), a exemplo de Semayat Oliveira, entre outras pessoas. Abaixo, seguem as tabelas com as temporadas e as respectivas entrevistas realizadas e armazenadas no streaming:

Tabela 1. Temporada 1 e entrevistas do Podcast Mano a Mano

Temporada 1			
Episódio	Participante	Data	Duração
1	Karol Conká	26 ago. 2021	01:08:20
2	Dráuzio Varella	2 set. 2021	01:37:56
3	Lula	9 set. 2021	02:03:10
4	Ex-jogadores do Santos	16 set. 2021	01:33:02
5	Pastor Henrique Vieira	23 set. 2021	01:16:55
6	Fernando Holiday	30 set. 2021	01:28:22
7	Vanderlei Luxemburgo	7 out. 2021	01:19:14
8	Leci Brandão	14 out. 2021	01:32:06

9	Djonga	21 out. 2021	01:39:49
10	Ludmilla	28 out. 2021	01:14:39
11	Tais Araújo e Lázaro Ramos	4 nov. 2021	01:46:07
12	Professor e Arqueólogo Rodrigo Silva	11 nov. 2021	01:15:10
13	Gloria Groove	18 nov. 2021	01:26:21
14	Djamila Ribeiro	25 nov. 2021	02:02:37
15	Wagner Moura	2 dez. 2021	01:46:18
16	Glória Maria	9 dez. 2021	02:04:23

Fonte: elaboração própria.

Tabela 2. Temporada 2 e entrevistas do Podcast Mano a Mano

Temporada 2			
Episódio	Participante	Data	Duração
1	Emicida	24 mar. 2022	02:49:56
2	Jojo Todynho	31 mar. 2022	02:34:38
3	Seu Jorge e Jeferson De	7 abr. 2022	02:56:50
4	Yuri Marçal e Felipe Kot	14 abr. 2022	01:38:29
5	Sidarta Ribeiro	21 abr. 2022	01:55:52
6	Dilma Rousseff	28 abr. 2022	01:39:40
7	Cecília Olliveira e André Caramante	5 mai. 2022	02:08:31
8	Thiaguinho, Salgadinho e Marquinhos Sensação	12 mai. 2022	02:40:46
9	Rabino Ventura	19 mai. 2022	01:54:22
10	Sueli Carneiro	26 mai. 2022	02:19:41
11	Kondzilla	2 jun. 2022	01:48:37
12	Mãe Carmen de Oxum e Ebomi Cici de Oxalá	9 jun. 2022	02:23:04
13	Dom Filó	16 jun. 2022	02:16:55
14	Katiuscia Ribeiro e Salloma Salomão	23 jun. 2022	02:13:09
15	Luizão Chic Show	30 jun. 2022	01:52:36
16	Zeca Pagodinho	7 jul. 2022	01:28:00

Fonte: elaboração própria.

Tabela 3. Temporada 3 e entrevistas do Podcast Mano a Mano

Temporada 3			
Episódio	Participante	Data	Duração
1	Gregório Duvivier	27 out. 2022	01:54:15
2	Angela Davis [VÍDEO]	28 out. 2022	00:25:12
3	Djavan	3 nov. 2022	01:58:22
4	Linn da Quebrada	10 nov. 2022	01:56:27

5	Silvio Almeida	17 nov. 2022	02:35:43
6	Walter Casagrande	24 nov. 2022	02:22:28
7	Padre Júlio Lancellotti	1 dez. 2022	01:52:25
8	Charles do Bronx	8 dez. 2022	01:58:54
9	Txai Suruí	15 dez. 2022	01:31:36
10	Reprise de férias: Lula	22 dez. 2022	02:03:46
11	Reprise de férias: Sueli Carneiro	29 dez. 2022	02:20:08
12	Reprise de férias: Djonga	5 jan. 2023	01:40:02
13	Reprise de férias: Glória Maria	12 jan. 2023	02:05:05
14	Anielle Franco	19 jan. 2023	01:32:19
15	Dexter e Preto Zezé	26 jan. 2023	01:56:23
16	Delegado Da Cunha	2 fev. 2023	01:20:30
17	Sônia Guajajara	9 fev. 2023	01:46:30
18	Igor 3k, do Flow Podcast	16 fev. 2023	01:41:35
19	Flávia Oliveira	23 fev. 2023	02:14:13
20	Igã e Mítico, do Podpah	2 mar. 2023	01:49:57

Fonte: elaboração própria.

Tabela 4. Temporada 4 e entrevistas do Podcast Mano a Mano

Temporada 4			
Episódio	Participante(s)	Data	Duração
1	Marcelo Adnet	27 abr. 2023	02:01:39
2	Regina Casé	4 mai. 2023	02:33:10
3	Galo de Luta e Chavoso da USP	11 mai. 2023	02:48:51
4	Craque Neto	18 mai. 2023	02:33:38
5	Baco Exu do Blues e Rincón Sapiência	25 mai. 2023	02:47:12
6	Zezé Motta e Elisa Lucinda	1 jun. 2023	02:32:40
7	Eduardo Suplicy, Supla e João Suplicy	8 jun. 2023	02:30:39
8	Conceição Evaristo	15 jun. 2023	02:27:08
9	Thaíde	22 jun. 2023	02:17:40
10	Rodrigo GR6 e Evandro Fióti	29 jun. 2023	02:34:04
11	Ronaldo Fenômeno	6 jul. 2023	01:58:42
12	Gilberto Gil	13 jul. 2023	01:51:59
13	Ivete Sangalo	20 jul. 2023	01:52:57
14	Saúde, alimentação e raça (Bela Gil e Dra. Denize Ornelas)	27 jul. 2023	02:36:33
15	Cannabis (Emílio Figueiredo, Juliana Borges e Dra. Jackeline Barbosa)	3 ago. 2023	02:49:38
16	Marina Silva	10 ago. 2023	02:13:56

17	Questão Quilombola (Ao vivo no Spotify Podcast Festival - participação do ministro dos Direitos Humanos, Silvio Almeida; a ativista quilombola Selma Dealdina; e Jurandy Pacífico, filho de Mãe Bernardete)	27 nov. 2023	01:37:52
----	--	--------------	----------

Fonte: elaboração própria.

Considerando as diferentes temáticas e pessoas entrevistadas no podcast *Mano a Mano*, pode-se destacar que o programa se figura no processo de legitimação social do rap, adentrando em outros espaços e, dessa forma, conforme sugestão de Santos (2022), o hip-hop não se associa apenas com a “rua” como espaço privilegiado de criação/produção, circulação e recepção, mas adentra em outros, de forma multifacetada.

Desse modo, privilegiamos duas ferramentas ligadas à produção e circulação da produção do grupo, denotando algumas das novas fronteiras/condições que artistas como Racionais MC's podem e ultrapassaram enquanto artistas e intelectuais orgânicos, o campo do gênero musical.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo debate a importância do grupo Racionais MC's tanto no cenário artístico, quanto social, considerando a relevância do grupo para a produção de um pensamento social brasileiro. Considerados enquanto intelectuais orgânicos públicos, com o suporte do referencial gramsciano, são aqui visualizados como porta-vozes das periferias e inserem-se no patamar de “professores”, atuantes e “ensinadores” da realidade periférica dos centros urbanos do país, uma vez que vivenciam e produzem rap a partir deste cotidiano e realidade.

Além da importância destacada acima, o grupo que tem carreira de mais de três décadas, possui amplo repertório e contribuições para a cultura brasileira. No presente artigo, destacamos as ideias de Daniela Santos (2022) quando se refere à nova condição do rap, ou seja, um conjunto de transformações do lugar social e simbólico da cultura hip-hop no sentido de ultrapassar as fronteiras do gênero musical. Nesse sentido, demos espaço para duas ferramentas de ampliação da visibilidade dos Racionais MC's para além dos muros periféricos e seus locais de origem: o livro *Sobrevivendo no Inferno*, publicado em 2018 enquanto leitura para o vestibular da UNICAMP e o *Podcast Mano a Mano*, produzido em 2021 pelo Spotify.

Compreendemos que os dois objetos escolhidos para este trabalho podem se relacionar à ideia de expansão da voz das periferias para novas arenas discursivas e de atuação, ampliando a circulação do rap e incorporando novas temáticas e públicos que vão além das fronteiras originais e conferem maior legitimidade e reconhecimento no sentido da organização e representação do hip-hop. São ainda pistas iniciais e exploratórias, mas que podem conduzir a novas roupagens, tessituras e agendas de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Schmidt Mello. **Noticiando o Hip-Hop brasileiro através de blogs e redes sociais**. 2011. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/> Acesso em: 02 ago. 2023.

CHEVRAND, César Guerra. Rappers não são apenas vozes da periferia, mas intelectuais públicos, diz socióloga (**Entrevista site Fiocruz**). Disponível em: <https://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1979-rappers-nao-sao- apenas-vozes-da-periferia-mas-intelectuais-publicos-diz-sociologa.html> Acesso em: 12 mai. 2023.

FIGUEIREDO, Carolina D. de; BARBOSA, Renata R. Spotify e construção do gosto: uma breve análise sobre a oferta de playlists pela plataforma. **Signos do Consumo**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 28-39, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-5057.v11i2p28-39. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/150052> Acesso em: 10 nov. 2023.

FOCHI, Marcos Alexandre Bazeia. Hip-hop brasileiro. Tribo urbana ou movimento social, p. 61-68, 2007. In: **NEARI EM REVISTA** | V.4 N.5 2018.1 | ISS 2447-2646.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 12 (1932) Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Volume 2, 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011, p. 13-53.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2021.

MELO, Tarso. de. Sobrevivendo no Inferno: ainda e sempre. **Revista Cult**, dezembro, 2018. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/sobrevivendo-no-inferno-rationais/> Acesso em: 07 ago. 2021.

PODCAST MANO A MANO. Locução de Mano Brown. 2021. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0GnKiYeK11476CfoQEYIEd> Acesso em: 13 de ago. 2023.

PODCAST PAUTA PÚBLICA. 57 Reimaginar o Brasil a partir da periferia - com Semayat Oliveira. [Locução de]: Andrea Dip e Clarissa Levy. Entrevistada: jornalista Semayat Oliveira. Podcast da Agência Pública. 03 de fev. 2023. Disponível em: <https://open.spotify.com/episode/4QqfXjxIYlhMp6T9MiU82h?si=ngIJ-D6GRy2gErtWa72Ifw&nd=1> Acesso em: 05 fev. 2023.

QUEIROZ, Christina. Hip hop começa a se consolidar como campo de estudos acadêmicos. **Revista Fapesp**, Edição 334, dez. 2023. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/hip-hop-comeca-a-se-consolidar-como-campo-de-estudos-academicos/> Acesso em: 02 fev. 2024.

RACIONAIS MC's. **Sobrevivendo no Inferno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RACIONAIS MC'S. Verbetes **Wiki favelas**. Disponível em: https://wikifavelas.com.br/index.php/Racionais_MC%27s Acesso em: 29 abr. 2023.

Racionais MC's é obra obrigatória no vestibular da Unicamp. **Jornal Estado de Minas**, 2023. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/educacao/enem/2019/09/18/noticia-especial-enem,108610/8/racionais-mc-s-e-obra-obrigatoria-no-vestibular-da-unicamp.shtml> Acesso em: 03 de nov. 2023.

RIBEIRO, Priscila Silva. **Racionais MC's: a trajetória de uma carreira independente**. 2021. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/> Acesso em: 20 de set. 2023.

SANTOS, Daniela Vieira dos. A nova condição do rap: De cultura de rua à São Paulo Fashion Week. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 27, n. esp1, p. e022005, 2022. DOI: 10.52780/res.v27iesp1.15829. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/15829> Acesso em: 27 mai. 2023.

SILVA, Rogério de Souza. **A periferia pede passagem: trajetória social e intelectual de Mano Brown**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2012, 302p.